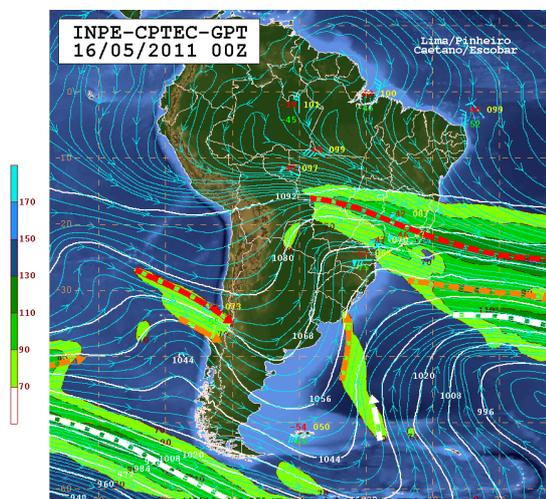




Análise Sinótica

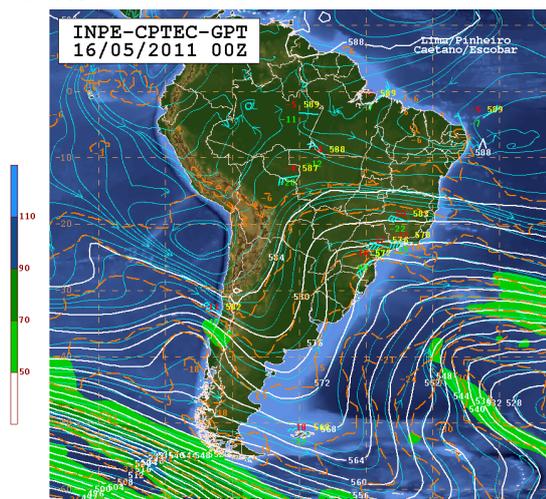
16 Mar 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



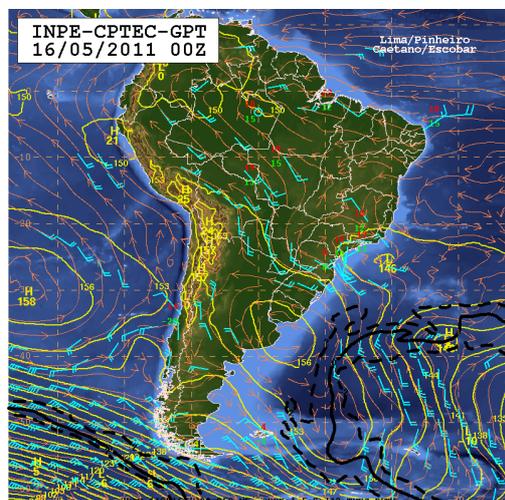
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z de hoje (16/05/2011), nota-se um cavado amplificado com eixo entre o Paraguai e o MT e extremo norte do RS. A circulação ciclônica associada a este sistema atua ao sul de 10S sobre todo o Brasil, em sua vanguarda nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) que atua desde o sul do MT, grande parte de GO, norte do MS e sobre o Sudeste do país. O ar frio associado a este sistema aliado ao padrão sinótico nos demais níveis da atmosfera favorece a presença de muitas nuvens e chuva na faixa leste das Regiões Sul e Sudeste do país. No Atlântico os ramos norte e sul do Jato Polar estão acoplados ao JST contornando toda uma área ciclônica também sobre o oceano. Ramos do Jato Polar atuam também sobre o oceano na costa entre a Argentina e o Uruguai, na retaguarda da ampla área ciclônica citada. Uma ampla crista passa pelo norte do Chile, norte e centro da Argentina. O predomínio da circulação é anticiclônico sobre a Região Norte do país, porém, com perturbações ciclônicas embebidas no escoamento o que aliado aos fatores termodinâmicos acaba favorecendo a instabilidade nesta área.

Análise 500 hPa



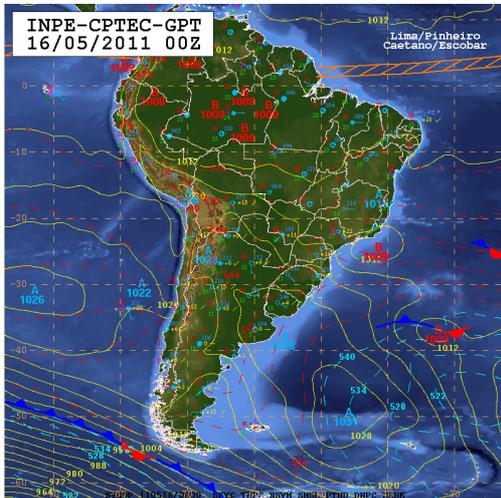
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z de hoje (16/05/2011), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, com uma ampla área de circulação ciclônica atuando sobre o Brasil ao sul de 10S. Este padrão ciclônico favorece o aumento da umidade entre o Centro-Oeste e o norte do Sudeste do país, onde nos últimos dias a umidade relativa do ar esteve bastante baixa. O ar frio associado a esta área de cavado encontra-se bastante intenso com temperatura de -16C no norte do PR. Há um gradiente de temperatura entre o PR e MG, no estado mineiro a temperatura é de -10C. O gradiente de espessura também se encontra intenso entre o leste do PR, de SP, e litoral do RJ. Como em baixos níveis há forte convergência de umidade devido a uma área ciclônica na costa de SP, houve muita nebulosidade e chuva em toda área citada entre o domingo e a madrugada/manhã desta segunda-feira. Um anticiclone com centro por volta de 23S/75W na costa norte do Chile de onde se desprende uma crista que passa pelo norte chileno, noroeste e centro-leste da Argentina. Esta crista causa subsidência do ar o que inibe o desenvolvimento de nuvens em sua área de atuação. Outra crista é observada nesta análise e atua sobre o nordeste e norte da Região Nordeste, porém, a forte convergência de umidade e massa em baixos níveis provoca muita nebulosidade baixa nesta área.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z de hoje (16/05/2011), verifica-se a presença de uma área de baixa pressão centrada por volta de 26S/41W de onde se desprende um cavado que passa pelo norte do PR, SP, sul de MG e RJ. Um anticiclone tem centro em torno de 38S/56W e sua circulação atua entre a Argentina, Uruguai, RS e SC. Há uma pista com fortes ventos de sudeste em direção ao leste da Região Sul e sul de SP, resultado da combinação da circulação entre o anticiclone e a baixa pressão citados e que provoca forte convergência de umidade e massa para esta área padrão este que, aliado ao cavado nos níveis mais altos provoca instabilidade. No nordeste da Região Nordeste a influência do fluxo de leste e, embebido neste fluxo, há um cavado invertido entre o RN e SE, o que aumenta a convergência para esta área e a consequente instabilidade. Nota-se que a isoterma de zero grau no Atlântico atinge, aproximadamente 34S a leste de 30W devido a uma área ciclônica nesta parte do oceano associada a sistemas frontais transientes em superfície.

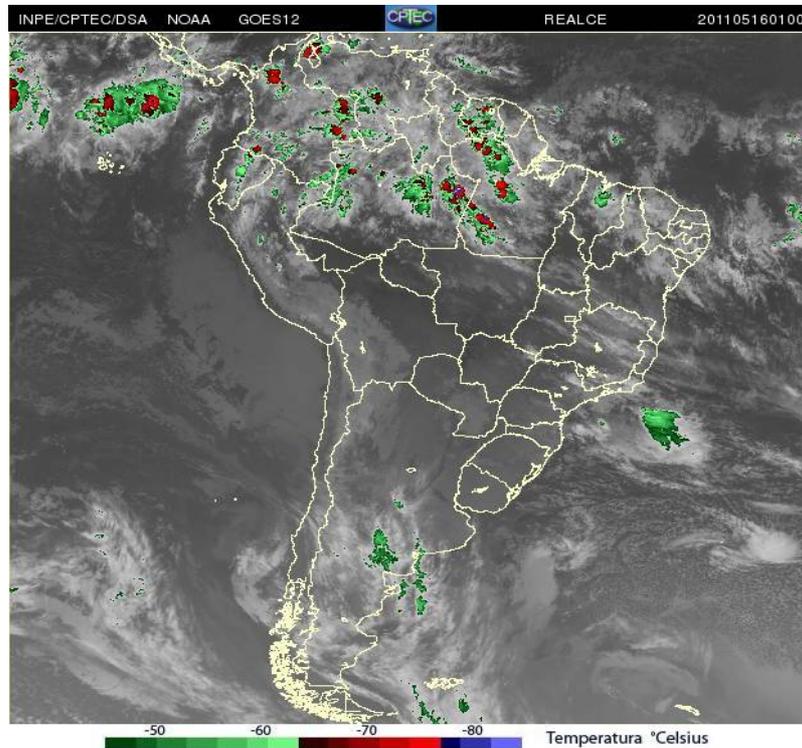
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (16/05/2011), nota-se uma área de baixa pressão de 1009 hPa a leste da Região Sudeste. Observa-se um sistema frontal com baixa pressão de 1009 hPa por volta de 37S/32W e a oeste deste sistema, verifica-se um anticiclone migratório pós-frontal, com núcleo de 1031 hPa, posicionado em torno de 50S/46W, e sua borda nordeste atua entre o leste/norte da Argentina, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Outro sistema frontal é visto entre o Pacífico e o Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua a leste de 10W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1026 hPa, posicionada em 32S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Atlântico ondulando entre 2N e 3N, e no Pacífico este sistema ondula entre 5N e 8N.

Satélite

16 May 2011 - 00Z





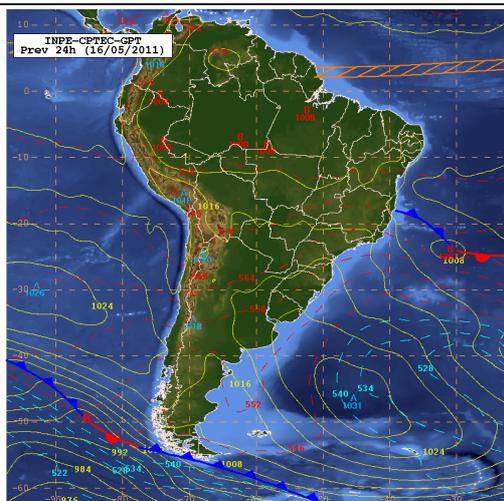
Previsão

Nesta segunda-feira (16/05) o cavado que provocou instabilidade forte em parte de SP, RJ e sul de MG, desloca-se para o oceano e com isso a chance de chuva forte diminui no Sudeste. No entanto, no período da tarde haverá condições para pancadas de chuva localmente fortes entre o leste e nordeste de MG, ES e sul da BA. Haverá ainda condições para instabilidade no oeste da BA, sul de TO e extremo norte de GO, além de grande parte do Norte e faixa norte do Nordeste. Os ventos de sudeste associados à presença do anticiclone no Atlântico deixarão o dia com muita nebulosidade e períodos de chuva do litoral de SC ao RJ. Os modelos ETA (20 e 40 km) e GFS estão coerentes quanto à área e intensidade da chuva, com volumes entre 20 e 40 mm no litoral de SP. A presença de uma área de baixa pressão no Atlântico, que se formou devido à presença do cavado em níveis mais altos, intensificará os ventos entre o litoral do RJ e na terça-feira (17) no litoral do ES, com velocidade em torno de 40-50 km/h. Na terça-feira este sistema afasta-se do continente, mas a circulação associada ao anticiclone manterá a nebulosidade e condições para chuva isolada no litoral do norte de SC ao RJ. No Sul do país, o escoamento de sul, associado à presença de uma crista entre 500 e 250 hPa, deixará as temperaturas baixas ao longo desta semana, com mínimas entre 2C e 6C nas áreas mais elevadas do RS, SC e PR. Entre terça e quarta-feira (17 e 18), haverá condições para ocorrência de nevoeiros isolados em áreas do Sul do país. No decorrer desta semana, o anticiclone no Atlântico deslocará lentamente para nordeste, porém ainda manterá o transporte de umidade do oceano para a faixa leste do país. Os modelos ETA (20 e 40 km), GFS e RPSAS estão coerentes quanto ao posicionamento dos sistemas de escala sinótica para os próximos dias. No Norte as pancadas de chuva, geradas pelo calor e umidade elevada, se mantêm nos próximos dias, enquanto que no Nordeste a instabilidade aumenta na faixa leste na quarta-feira (18). Os modelos ETA e Global do CPTEC (T213) indicam volumes significativos entre AL, SE e PE, enquanto que o GFS prevê volumes maiores de chuva na quinta-feira (19) sobre o litoral de AL e SE.

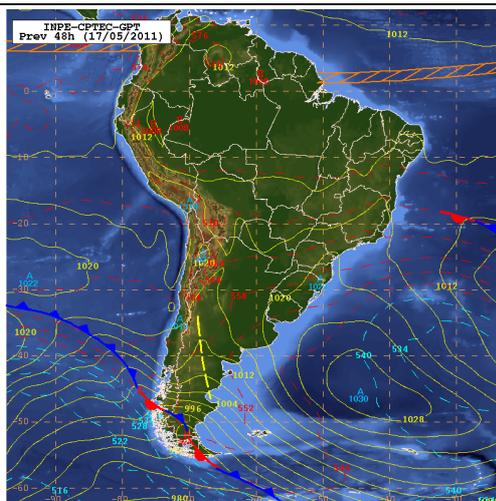
Elaborado pelos Meteorologistas Naiane Araujo e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

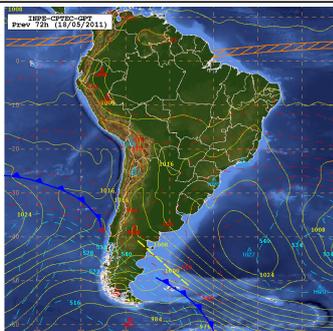


48 horas

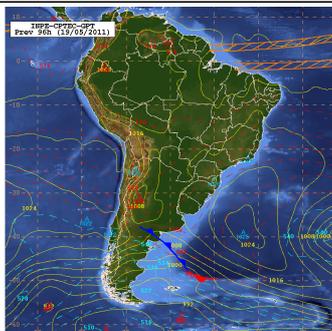


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

